

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário do Gde ABC

Class.: 100

Data: 14.10.84

Pg.: _____

Diógenes SILVA

190

Índio aprende rápido

Sempre o índio foi tema do noticiário diário. Talvez se tenha tornado mais constante nos últimos anos, em vista da penetração do que se convencionou chamar civilização, em terras onde até recentemente ele vivia livremente. De um momento para outro, vastas extensões da floresta amazônica foram postas abaixo, transformando-se em campos de cultura ou pastagens, estradas rasgaram seus territórios e, certamente, em várias oportunidades, os aventureiros de sempre se aproveitaram da situação e abocanharam terras que durante séculos pertenceram aos selvícolas.

Sei que o problema é extremamente complexo e não pode ser tratado em todos seus aspectos no espaço restrito deste comentário. Mas, sempre achei que na discussão do problema do índio, ao lado de alguns elementos honestos e bem intencionados, havia muito espertalhão metido, com toda sua hipocrisia e patifaria. Verdade que também sempre se pode notar um ou outro dos tais idealistas que vivem no mundo da Lua, ainda acreditando na ação procriadora da cegonha e na sempre oportuna atuação das fadas milagrosas para solução dos problemas que afligem a humanidade.

Acho que, em lugar de continuar considerando o índio como um irresponsável, um eterno tutelado pelo poder público, havia de se considerar de forma diferente os diferentes casos que se apresentassem. Que se os deixe com suas culturas, suas tradições, hábitos e preferências, mas que também se lhe dê oportunidade de civilizar-se

aos poucos, principalmente para os jovens e quando assim os interessarem. Quem estará fazendo obra mais importante e mais útil para os índios, aqueles que defendem a idéia de que ele deve ser mantido em estado selvagem para todo o sempre, ou os dedicados salesianos que constroem escolas e hospitais em plena selva amazônica, em lento processo de aculturação de algumas tribos?

Ora, porque há muito índio que, tendo acesso à civilização, em pouco tempo pode a ela se adaptar e talvez fazer muito mais pelos velhos que, por serem velhos, preferiram permanecer no mato, vivendo seus últimos anos de vida da mesma forma que seus antepassados e com os hábitos e costumes nos quais foram educados. Prova disso os jornais nos mostram diariamente e ainda há pouco tempo, quando Jurandyr Marcos da Fonseca assumiu a presidência da Funai, levou para sua chefia de gabinete o índio Marcos Terena, ao mesmo tempo que admitia vários outros índios para outros cargos no órgão.

E agora, com a exoneração de Jurandyr, saudado em sua posse como o redentor da Funai, surgem notícias de algumas falcatruas por ele cometidas, durante o tempo que permaneceu no cargo, traído os índios que nele tanto confiaram. O próprio Marcos Terena, seu chefe de gabinete, e que continua no cargo com o novo presidente da Funai, admitiu que os contratos de arrendamento de terras a 85 fazendeiros tinha sido irregular, lesivo ao interesse

da comunidade indígena e também contrariando o Estatuto do Índio.

E no meio da confusão toda resultante da troca de presidência da Funai, surge outra prova de que o índio se adapta rapidamente à civilização. Lá saiu a notícia da exoneração de Doralice Carvalho Siqueira, feita em julho último, por tratar-se de funcionária regidamente paga mas que se destacava por nunca comparecer ao trabalho, apesar de mensalmente receber cerca de 1,5 milhão de cruzeiros. O novo presidente da Funai, Nelson Marabuto, logo ao assumir, tornou sem efeito o ato de exoneração, e com isso a funcionária, mesmo tendo continuado sem comparecer ao seu local de trabalho, deverá receber os salários de agosto e setembro. Devido ainda a partir de outubro, caso pretenda trabalhar um pouquinho, comparecer à Comissão do Índio da Câmara dos Deputados, pois foi posta à disposição desse órgão.

E como o deputado Mário Juruna é membro da Comissão do Índio, provavelmente é a ele que a funcionária da Funai irá prestar assessoria, talvez em casa, para justificar seu salário sem precisar ir à Câmara dos Deputados. Com isso se pode bem ver como o deputado Juruna já está plenamente integrado à civilização. Logo ele que tantos cantaram como um puro, ainda isento de corrupção, já aprendeu rapidamente como se aproveitar das mordomias e das patifarias dos nossos representantes. Índio aprende rápido...